



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO

À LITUÂNIA, LETÔNIA E ESTÔNIA

[22-25 DE SETEMBRO DE 2018]

**ENCONTRO COM AS AUTORIDADES,  
COM A SOCIEDADE CIVIL E COM O CORPO DIPLOMÁTICO**

***DISCURSO DO SANTO PADRE***

*Vilna - Palácio Presidencial*

*Sábado, 22 de setembro de 2018*

---

**[Multimídia]**

*Senhora Presidente,  
Membros do Governo e do Corpo Diplomático,  
Representantes da sociedade civil,  
Ilustres Autoridades,  
Senhoras e Senhores!*

Émotive de alegria e esperança começar esta peregrinação aos países bálticos pela terra lituana, que – como gostava de dizer [São João Paulo II](#) – é «testemunha silenciosa de um amor apaixonado pela liberdade religiosa» (*Discurso na cerimónia de boas-vindas*, Vilna, 4/IX/1993, 1).

Agradeço-lhe, Senhora Presidente, as cordiais expressões de boas-vindas que me dirigiu, em nome pessoal e do seu povo. Na sua pessoa, desejo saudar todo o povo lituano que hoje me abre as portas da sua casa e da sua pátria. Para todos vós, vai o meu afeto e o meu sincero agradecimento.

Esta visita tem lugar num momento particularmente importante da vida da vossa nação, que celebra cem anos da declaração de independência.

Um século marcado por múltiplas provas e sofrimentos que tivestes de suportar: prisões, deportações e até o martírio. Celebrar o centenário da independência significa parar um pouco no tempo, recuperar a memória do que se viveu para tomar contacto com tudo aquilo que vos forjou como nação e aí encontrar as chaves que vos permitam encarar os desafios do presente e projetar-vos para o futuro, num clima de diálogo e unidade entre todos os habitantes, de modo que ninguém fique excluído. Cada geração é chamada a assumir as lutas e as realizações do passado e a honrar, no presente, a memória dos pais. Não sabemos como será o amanhã; o que sabemos é que cabe a cada época conservar a «alma» que a construiu e ajudou a transformar em oportunidade de bem cada situação de sofrimento e injustiça, e manter viva e eficaz a raiz que produziu os frutos de hoje. E este povo tem uma «alma» forte, que lhe permitiu resistir e construir! Assim reza o vosso Hino Nacional: «Possam os teus filhos tirar força do passado», para olhar o presente com coragem.

«Possam os teus filhos tirar força do passado».

Ao longo da sua história, a Lituânia soube hospedar, aceitar, receber povos de diferentes etnias e religiões. Todos encontraram, nestas terras, um lugar para viver: lituanos, tártaros, polacos, russos, bielorrussos, ucranianos, arménios, alemães..., católicos, ortodoxos, protestantes, velhos crentes, muçulmanos, judeus... viveram juntos e em paz até à chegada das ideologias totalitárias que romperam a capacidade de acolher e harmonizar as diferenças, semeando violência e desconfiança. Tirar força do passado significa recuperar a raiz e manter sempre vivo tudo aquilo que de mais autêntico e original existe em vós e vos permitiu crescer sem sucumbir como nação: a tolerância, a hospitalidade, o respeito e a solidariedade.

Perante o cenário mundial em que vivemos, onde crescem as vozes que semeiam divisão e contraposição – instrumentalizando muitas vezes a insegurança e os conflitos – ou que proclamam que a única maneira possível de garantir a segurança e a subsistência dum cultura consiste em procurar eliminar, apagar ou expulsar as outras, vós, lituanos, tendes uma palavra original a oferecer: «hospedar as diferenças». Por meio do diálogo, abertura e compreensão, as culturas podem transformar-se em pontes de união entre o Oriente e o Ocidente Europeu. Tal pode ser o fruto dum história madura, que vós, como povo, ofereceis à comunidade internacional e, de modo particular, à União Europeia. Sofrestes «na vossa pele» as tentativas de impor um modelo único que anulasse o diferente com a pretensão de crer que os privilégios de poucos estejam acima da dignidade dos outros ou do bem comum. Como justamente apontou Bento XVI, «querer o bem comum e trabalhar por ele é exigência de justiça e caridade. (...) Ama-se tanto mais eficazmente o próximo, quanto mais se trabalha em prol de um bem comum que dê resposta também às suas necessidades reais» (Carta enc. *Caritas in veritate*, 7). Todos os conflitos que surgem encontram soluções duradouras, se estas se enraizarem na atenção concreta às pessoas, especialmente aos mais frágeis, e em sentir-se chamado a «alargar sempre o olhar para reconhecer um bem maior que trará benefícios a todos» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 235, 235).

Neste sentido, tirar força do passado significa prestar especial atenção aos mais novos, que são, não apenas o futuro, mas o presente desta nação, se permanecerem unidos às raízes do povo. Um povo, no qual os jovens encontram espaço para crescer e trabalhar ajudá-los-á a sentir-se protagonistas da construção do tecido social e comunitário. Isto possibilitará a todos erguer o olhar com esperança para o amanhã. A Lituânia, que eles sonham, joga-se na busca constante de promover as políticas que estimulem a participação ativa dos mais novos na sociedade. Isto será, sem dúvida, semente de esperança, pois levará a um dinamismo em que a «alma» deste povo continuará a gerar hospitalidade: hospitalidade para o estrangeiro, hospitalidade para os jovens, para os idosos – que são a memória viva –, para o pobre, enfim hospitalidade para o futuro.

Asseguro-lhe, Senhora Presidente, que pode contar – como até agora – com o empenho e o trabalho concorde da Igreja Católica, para que esta terra possa cumprir a sua vocação de ser terra-ponte de comunhão e esperança.